

MARIA EUGÊNIA LEMOS FERNANDES

AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO *MARKETING SOCIAL* DE  
PRESERVATIVOS MASCULINOS E DE AÇÕES JUNTO DO SETOR  
PÚBLICO PARA O AUMENTO DO ACESSO E DO USO DE  
PRESERVATIVOS, COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DO  
HIV/AIDS/DST NO BRASIL, POR UM PARTICIPANTE

Tese apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública, da  
Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa da  
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, para  
obtenção do Título de Mestre em Ciências.

**Orientador:** Prof. Dr. José Cássio de Moraes.

São Paulo  
2003

U.L. Lemos

~~Acredito~~ que "a epidemiologia tenha a  
responsabilidade de gerar conhecimentos,  
informações e tecnologias que embasem as  
políticas de prevenção e controle das  
doenças e outros eventos na saúde

Muitos trabalhos "científicos" fazem um  
grande esforço, altamente genuíno, de  
dar respostas certíssimas para questões  
irrelevantes

~~A Pro~~ Existe necessidade de se  
produzir conhecimentos, ~~relevantes com o~~  
~~propósito de~~ e documentar procedimentos  
e conhecimentos relevantes com a necessidade  
de se realizar prevenção em larga  
escala em resposta aos agravos da  
saúde.

---

Fernandes, Maria Eugênia Lemos

Avaliação da contribuição do *Marketing social* de preservativos masculinos e de ações junto do setor público para o aumento do acesso e do uso de preservativos como estratégia na prevenção do HIV/Aids/DST, no Brasil, por um participante. Maria Eugênia Lemos Fernandes. São Paulo, 2003.

Tese (Mestrado – Infecções e Saúde Pública) – Coordenadoria dos Institutos de Pesquisa -  
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

1. Aids 2. *Marketing social* 3. Preservativos Masculinos 4. Ações em políticas públicas 5. Propostas

---

11

A epidemiologia moderna começa a apresentar sinais de esgotamento, reduzindo sua capacidade de apresentar contribuições mais significativas no sentido de entender e solucionar os complexos problemas sanitários, mesmo das sociedades desenvolvidas. 11

Maurício Barreto.

11 A epidemiologia tem estado cumprindo sua missão de desvendar o método científico necessário para construir os conhecimentos que devem fundamentar a missão básica da saúde pública de prevenção das doenças e promoção de saúde das populações (Shy 1997). A população passou a ser, apenas, uma série de indivíduos enumerados, com o objetivo de dar poder e significância aos testes estatísticos.

MARIA EUGÊNIA LEMOS FERNANDES

AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO *MARKETING SOCIAL* DE PRESERVATIVOS MASCULINOS E DE AÇÕES JUNTO DO SETOR PÚBLICO PARA O AUMENTO DO ACESSO E DO USO DE PRESERVATIVOS, COMO ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS/DST NO BRASIL, POR UM PARTICIPANTE

BANCA EXAMINADORA

TESE PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE

Presidente e Orientador.....

2º examinador.....

3º examinador.....

São Paulo, de

de 2003



Responsabilizá o indivíduo pela ocorrência dos vários males e pela prevenção dos fatores de risco. Os fatores sociais e econômicos passam a ser minimizados e as relações entre a saúde e a política tendem a ser desprezadas.

Acredito que este meu trabalho por ser prático e não se limitar na epidemiologia tradicional ou medicina física causado descontentamento. A produção do saber e o desenvolvimento do conhecimento deve ser para promover as mudanças necessárias para fundamentar as práticas de promoção à saúde.

O meu trabalho visa buscar novas abordagens metodológicas, <sup>operacionais</sup> inovadoras, amargadas não só com vistas a produção de conhecimento mas com vistas a produção de resultados em larga escala. Acredito que o meu trabalho contribui

*A meu pai, colega e amigo José Penna Fernandes, que mesmo ausente continua sendo imprescindível fonte de referência.*

*A Ayko Takemoto Lourenço Bulhões, que apesar de ter nos deixado está impressa nas entrelinhas deste trabalho, por tudo que fizemos juntas para tornar o preservativo mais acessível à população brasileira.*

*A Jonathan Mann que me ensinou que pensar, refletir, ousar e expressar os frutos das nossas reflexões constituem um direito humano inalienável do qual não devemos abrir mão.*

*A David Capistrano Filho por demonstrar que saúde pública se faz com grandeza!*

*A meus pacientes com Aids por terem me mobilizado, pelo sofrimento que os acometia, a trilhar os caminhos da prevenção.*

*Meu afeto, meu carinho, minha gratidão e minhas saudades!*

para o desenvolvimento de novas estratégias  
que fuessem como base esforços que  
combatarem o reconhecimento de  
fatores como desigualdades em saúde <sup>de nível</sup> ~~qualidade~~  
Isolha de e combinação de <sup>apartados</sup> ~~intervenções~~  
~~o avalias~~ documentação e avaliação  
das ações em saúde.

O SUS tem como princípio que a  
sociedade ~~indivíduo~~ deve ter entre os  
seus direitos sociais (nem sempre respeitados)  
o acesso equitativo aos serviços de saúde.  
Isto significa que a sociedade deveria, por  
princípio, assumir a responsabilidade pela  
prevenção dos agravos de qualquer indivíduo,  
independentemente de sua origem (class social,  
origem geográfica, idade <sup>etc.</sup>) <sup>raça, orientação</sup> ~~sexo~~.  
Acredito que este direito é mais "legitimado"  
quando se desiste tratamento ou cura,  
no tocante à proteção, ou seja a prevenção,  
existe um menor grau de consenso sobre  
sua constituição como um direito social.



## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho só foi possível graças à colaboração direta e indireta de muitas pessoas. Manifesto minhas estima e gratidão a todas elas.

A José Cássio de Moraes, por sua dedicação na orientação deste trabalho, colaborando imensamente para que fosse concluído.

A Mário Covas (*in memoriam*), governador de São Paulo (1995-2001), pela redução do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) nos preservativos em 1996, seguido do apoio do Estado de São Paulo à isenção do ICMS sobre os preservativos em setembro de 1997.

Ao Prof. Adib Jatene por ter me ensinado desde do início dos anos 80 que o problema fundamental da saúde é o acesso.

Ao Prof. Fernando José de Nóbrega, pelo apoio, amizade e conselhos em diferentes fases da minha vida profissional.

Ao Eduardo Jorge, por facilitar o contato com a bancada da saúde.

Ao Prof. Roberto Gambini, pelo constante apoio e estímulo à minha carreira.

A Carlos Ferreiros, pela generosidade, entusiasmo e grandeza que sempre teve em compartilhar os conhecimentos adquiridos na execução de programas de "*Marketing social*" de preservativos masculinos no Zaire, na Etiópia, no Brasil, o que sem dúvida foi fundamental para meu aprendizado sobre o assunto.

Ao Prof. José Aristodemo Pinotti, Secretário de Estado da Saúde de São Paulo (1987-1990), por ter formulado o convite a DKT Internacional para estabelecer um programa de "*Marketing social*" de preservativos no Brasil.

Ao professores Peter Lamptey, William Schellstede, Sheila Mitchell e demais funcionários da Family Health International, com sede em Washington, EUA, pelo apoio ao meu trabalho durante os anos do projeto Aids Control and Prevention Project (AIDSCAP 1992-1997).

À Fundação John Catherine MacArthur, pela bolsa individual que recebi no período de 2001 a 2002.

Aos professores da Pós-Graduação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e da equipe de trabalho da Secretaria da Área de Concentração em Infectologia, Instituto de Infectologia Emílio Ribas, pelo constante apoio e estímulo durante a Pós-Graduação.

Aos companheiros de trabalho Maria Aparecida Ribeiro, Ana Claudia Borja Ribeiro Lima, Ivan Fini, Aparecida Verdu Caminoto, João Batista Aguiar Ribeiro, Adarcy Pareja, Ataneide Alves Barros, Rosa Resegue, Cleide Suely Brogna, Tatiana Dowbor e Vera Lúcia Costa Silva, pelo apoio, amizade e estímulo para que eu finalizasse este trabalho.

Aos parceiros das Organizações não-governamentais que trabalharam com garra na realização de projetos para populações com comportamento de risco, aumentando a adoção de práticas de sexo seguro.

A Phillip D. Harvey, presidente da DKT Internacional, pelo pragmatismo e por não ter medido esforços, no começo dos anos 90, para tornar possível um programa de "*Marketing social*" de preservativos no Brasil.

A equipe da DKT do Brasil – Robert Perez, Roberto Bisca, Márcio Clemente, Domingos João Spina, Simone Martins – pelo compromisso em expandir o acesso da população brasileira a preservativos comercializados através de programas de "*Marketing social*".

Conforme afirma Goldbaum em 1997  
cabe à epidemiologia, através do  
seu patrimônio conceitual e  
metodológico, desmudar as desigual-  
dades em saúde, transformando o  
conhecimento produzido em  
fundamentos para estratégias que  
possam reduzi-las.

"Por melhor que sejam as intenções  
e por mais consistente que sejam os  
argumentos disponíveis, a capacidade  
de se prevenir o resultado dos intervenções  
que se implementam é, em geral, baixo"  
Barreto. 1998. Contudo o seu trabalho provoca  
o seguinte:  
"Repensar a forma de abordar a  
prevenção constitui-se um dos grandes  
desafios de uma epidemiologia da saúde  
coletiva"

A Antonio Luis Carvalho Leme, do setor de documentos da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pela colaboração na análise de microdados da PNAD.

A Ana Maria Aratagy Pluciennik, da Secretária de Estado da Saúde de São Paulo, pela contribuição e apoio na isenção do ICMS sobre os preservativos em São Paulo.

A Antonio Cortazzo, do Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (IPEM), pela sua luta no controle da qualidade dos preservativos no país.

Aos parceiros do setor privado José Araújo e José Newton, da Indústria Nacional de Látex; Hamilton Bonventi e à equipe da Blowtex; Marilene Zampieri, José Gondim e Sonia Mindler da Johnson & Johnson, pelas suas relevantes contribuições na melhoria da qualidade do produto no Brasil, e compromisso na transferência ao consumidor dos benefícios fiscais da isenção dos impostos sobre os preservativos.

Aos colegas da Falcon Bauer e ao Comitê da Associação Brasileira de Normas Técnicas para Preservativos, Controle de Qualidade e Distribuição, pelo contínuo aprendizado sobre o controle da qualidade de preservativos masculinos.

Aos parceiros do setor público federal, estadual e municipal pelas informações e colaboração na execução das ações deste projeto, em especial aos Secretários de Estado da Fazenda, no período de 1997 a 2002, e a todos os membros do CONFAZ/COTEPI (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Fazenda/ Conselho Técnico das Secretarias de Estado da Fazenda), que tornaram a isenção do ICMS sobre os preservativos possível – a eles a minha admiração.

A Eliana Lima, Ana Claudia Borja, Ivan Fini e Cida Ribeiro pela grande colaboração nas diferentes fases deste trabalho.

À Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, pelo relevante apoio na isenção dos impostos sobre os preservativos no país.

À Central Única dos Trabalhadores, pela colaboração na defesa da isenção dos impostos sobre os preservativos e pela enorme colaboração na coleta de assinaturas por abaixo-assinados.

A Eliane Dal Colleto, Antônio Benedito Pagani da ACNielsen, pelas informações sobre preservativos masculinos.

A Ebe Martha Gimenes, Marcos Pazzini e Armando Lourenço da Target Marketing, pelas informações sobre o mercado de consumo no Brasil.

A José Ruben de Alcântara Bonfim e amigos da Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime) pela colaboração na revisão deste trabalho.

A Maria Aparecida Faria Marcondes Bussolotti pela colaboração e apoio na revisão final deste trabalho.

À minha mãe por ter me iniciado nos caminhos da espiritualidade, pela coragem, sentimento e afeto dedicados à educação dos filhos e pelos princípios que nos inculuiu de ajuda ao próximo.

A Vasco Carvalho Pedrosa de Lima, meu esposo, companheiro, amigo e colega, pelo seu apoio incondicional ao meu trabalho e à minha carreira.

Ao apoio, ainda, das seguintes instituições,

- *ACNielsen*, empresa que pesquisa mercado, pelos dados quantitativos de preservativos vendidos no Brasil e regiões gratuitamente, no período estudado.(1992-2002)